

POÉTICAS DA DIFERENÇA NA UFPel: UMA EXPERIÊNCIA PARA O ESTÁGIO

ÉRIKA MACEDO TAVARES¹; DEIVID GARCIA²; FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO²; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – puccatavares86@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aikadeivid@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a trajetória do projeto de extensão *Poéticas da Diferença na UFPel*, destacando a inserção da prática das Danças Urbanas no projeto a partir de 2013/2. Ao mesmo tempo, apresenta reflexões sobre a referida prática de monitoria buscando fazer comparações/relações com a atuação no Estágio em Dança I (curricular), no qual também desenvolvemos ações com base no gênero de dança citado.

Segundo lemos em SILVEIRA (2013), o projeto *Poéticas da Diferença na UFPel* surgiu em 2010, por meio de uma demanda do *Centro de Atenção à Saúde Escolar (CASE)*. A autora contextualiza que:

O referido Centro atende, desde 2001, crianças encaminhadas pelas escolas (das redes públicas e privada) consideradas com dificuldades de aprendizado, que apresentam déficit de aprendizagem, dificuldades de comportamento, dificuldades no cumprimento de regras de convivência, agressividade, desatenção extrema; assim como dificuldades nas relações sociais (família, escola, amigos) e no desenvolvimento de trabalhos em grupo. (SILVEIRA, 2013. p.12)

Nos dois primeiros anos do projeto as aulas trabalhavam com atividades de exploração de movimento, prática de jogos e brincadeiras do universo infantil, prática de improvisação e composição em dança.

Em 2013/2 fui selecionada para atuar como monitora e, aliando minha experiência pessoal como dançarina de Danças Urbanas ao interesse específico dos alunos, participantes do projeto naquele momento, passamos a desenvolver um novo planejamento pedagógico para as aulas focando o ensino do mencionado gênero.

Por outro lado, meu primeiro estágio curricular no ensino formal ocorreu em 2015.1, na E.E.E.F. Nossa Senhora Medianeira, com a turma 33. A turma do 3º ano possuía 24 alunos, com a faixa etária entre 8 a 12 anos. Uma turma com diferentes idades, muito agitada e que possuía gostos para o hip hop, favorecendo assim o aprendizado no extenso campo das danças de urbanas.

O estágio tem aproximações com minha experiência nas atividades de extensão, pois o projeto *Poéticas da Diferença* tem como um dos principais objetivos favorecer a experiência de prática pedagógica dos monitores. Além disso, ambos visam exercitar as práticas artísticas utilizando o mesmo gênero de dança. Foi possível destacar algumas semelhanças e distanciamentos observadas no projeto e na atuação no estágio (escola), pontos dos quais partimos para a análise sobre a relação entre as duas experiências.

2. METODOLOGIA

Exercitamos a associação das referências bibliográficas, que vem subsidiando nossas práticas pedagógicas com danças urbanas, tanto no projeto como no estágio (PIAGET, 1972; RIBEIRO, 2011; SILVEIRA, 2013), com apontamentos sobre o contexto da experiência de monitoria no projeto *Poéticas da Diferença* e a prática no estágio em dança I.

Optamos por destacar, de forma comparativa, os seguintes aspectos das experiências: 1) Características das Turmas e do desenvolvimento das aulas; e2) Estratégias de ensino e aprendizagem das Danças Urbanas.

A partir da comparação destes aspectos, construímos reflexões sobre as experiências na direção de compreender se e em que medida a atuação antecipada em projetos de extensão, como aqui apresentado, instrumentalizam e potencializam a futura atuação nos estágios curriculares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às estratégias de ensino e aprendizagem das Danças Urbanas, as aulas do projeto de extensão acontecem com atividades práticas diretivas e não diretivas que partem das movimentações/técnicas nos diferentes subgêneros das Danças Urbanas: Hip Hop Dance, Breaking, Popping, Hip Hop Freestyle, entre outras. Associam-se a este trabalho, a exploração de jogos e brincadeiras do universo infantil como estratégia para exercitar a técnica da dança, a improvisação com o conteúdo apreendido e composição coreográfica visando o exercício da expressividade artística da dança.

Estes conteúdos foram referência para a proposta desenvolvida no estágio. É importante ressaltar que a abordagem metodológica utilizada nas aulas do projeto que foi a mesma para o estágio. Através da metodologia tradicional e construtivista de Jean Piaget, as aulas nos dois ensinamentos foram trabalhadas em atividades práticas diretivas e não diretivas. De acordo com PIAGET (1972) é importante frisar que esta abordagem amplia a ação do aluno, pois o centro do processo e o fator social/educativo constitui uma condição de desenvolvimento com a dança.

No projeto, as aulas de danças são ministradas por dois monitores e as idades dos alunos variam entre 07 e 12 anos. Já no estágio, as aulas foram ministradas por mim, sem a parceria que acontece no projeto, em uma turma de 24 alunos de 08 a 13 anos. Estes fatores têm diferenças no contexto de ministrar as aulas, ou seja, as aulas do projeto tem mais facilidade em serem dirigidas pelo fato de consistir em dois monitores e uma quantidade reduzida de alunos comparando com o estágio. Outra diferença está na infraestrutura desses locais, pois o projeto se localiza em uma sala adequada para as aulas de dança, possuindo tablado, espelhos e aparelho de som, assim facilitando as possibilidades e estratégias de ensino/aprendizagem. Já o estágio se localizava em uma infraestrutura pequena (sala de aula e pátio da escola) limitando as atividades com a dança.

Apesar dessas diferenças, as duas turmas tem aproximações com o ensino das danças urbanas a partir do contexto que os alunos vivem (bairros periféricos), e por essas crianças apresentarem dificuldades de aprendizagem e comportamento através das minhas primeiras observações.

Tanto no projeto de extensão como no estágio sempre houve um planejamento antes da atuação das aulas, seguindo orientações da coordenadora do projeto e da professora da disciplina, respectivamente.¹

Descrevendo as características das turmas abordadas, os alunos do projeto, encaminhados pelo CASE, são um grupo caracterizado por déficit de aprendizagem, dificuldades de comportamento, agressividades, entre outras características. As crianças da turma de estágio, apesar de não serem agrupadas por questões específicas como as do CASE, apresentaram comportamento agitado e agressivo. Mesmo que o trabalho no projeto busque exercitar as especificidades comportamentais dos seus alunos, o que é um desafio, a turma de estágio exibiu um grau maior em dificuldades como não se concentrar nas atividades, serem violentos e não respeitar os colegas se comparado ao público do projeto de extensão. Neste sentido, os alunos do estágio apresentaram maior falta de concentração e coordenação referente às atividades realizadas, sendo através da prática das danças ou dos jogos didáticos.

Para exercitar as dificuldades das crianças das duas turmas, foi trabalhado o contato corporal entre os alunos através das batalhas de danças urbanas. As batalhas, características dos subgêneros Popping, Locking, Breaking, Hip Hop Dance, foram uma das estratégias pedagógicas. Primeiramente foi realizada a experiência competitiva com o público do projeto e os resultados foram surpreendentes, pois os alunos reagiram com um comportamento “divertido” referente às batalhas. A relação entre a turma de alunos do projeto é exercitada de maneira sensível e também competitiva através das batalhas desenvolvendo disciplina, respeito e valorização das suas individualidades. Podemos comparar esta estratégia pedagógica com o argumento da autora RIBEIRO (2011, p. 96) “a maioria dos elementos da cultura Hip Hop, há competição, em todos os estilos das danças urbanas, existe uma busca permanente da superação.”

Mas no estágio I, esta proposta repercutiu nos alunos uma forma violenta de competição, o que exigiu que fossem exercitadas de maneira muito detalhada, ou seja, com investimento maior no ensino de questões teóricas, para que as crianças compreendessem os sentidos de disputar nestas competições. No estágio, o aprendizado destas batalhas amadureceu o comportamento e a coordenação motora da turma através do processo contínuo das aulas.

4. CONCLUSÕES

As duas experiências abordadas no texto exercitaram novas vivências artística-pedagógica nas crianças, automaticamente influenciando a valorização de identidade e reconhecimento das qualidades e potencialidades que essas crianças produziram com o aprendizado das Danças Urbanas. Além disso, estes caminhos percorridos trouxeram importante vivência para a minha formação como licenciada.

Por tanto, os desafios encontrados no projeto *Poéticas da Diferença na UFPA*, desde 2013/2, incentivaram a exploração de um novo trabalho o gênero de dança em questão. A partir das minhas vivências e alguns obstáculos vencidos no projeto de extensão, percebo que construí um novo caminho de experiência pedagógica. Processo que amadureceu a minha postura como professora e

¹Agradeço às professoras Eleonora Santos e Flávia Marchi pelas orientações no projeto de extensão e à professora Maiara Gonçalves pelas orientações na disciplina Estágio em Dança I.

promoveu instrumentalização antecipada para os estágios curriculares, mesmo com as diferenças de demandas.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. 2ªed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

RIBEIRO, Ana; CARDOSO, Ricardo: **Dança de Rua**: Campinas SP: Átomo, 2011.

SILVEIRA, Thuani C. **UM DANÇAR POÉTICO**: um primeiro estudo sobre a parceria do projeto de extensão poéticas da diferença na ufpa com o centro de atenção a saúde escolar do município de pelotas. TCC, UFPEL, 2013.